



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA  
SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS**

**MEMÓRIA DA 71ª RO CULTURAS DE INVERNO**

**DATA:** 26/07/2023

**HORÁRIO:** 15:00 h ÀS 17:00h

**LOCAL:**Evento Fórum do Trigo - Entre Rios - Centro de Evento Cooperativa AGRÁRIA

- 1- Abertura da reunião pelo presidente Sr. Hamilton Jardim**
- 2- Informações da Secretaria da Câmara**
- 3- Mensagem institucional dirigida ao Setor Produtivo, em alusão à Comemoração dos 50 anos da Embrapa".Jefferson Costa - Embrapa**
- 4- Levantamento e acompanhamento da safra - Membros da câmara**
- 5-Conjuntura do Setor- Flávia Machado Starling - Conab**
- 6-Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural e a Gestão de Riscos nas Cooperativas - Guilherme M. Assolari - CMI/DEGER/SPA**
- 7- Assuntos Gerais**
- 8- Encerramento.**

**Observação:**

A abertura da reunião da Câmara Setorial, destinada a representantes específicos do setor, foi aberta ao público em geral, feita pelo presidente da Câmara, Sr. Hamilton Jardim, que dando as boas vindas aos presentes, agradeceu pelo convite para realizar a 71ª Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Culturas de Inverno, neste evento, 16ª Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale, e do Fórum Nacional de Trigo 2023. Reuniram-se neste importante evento membros do setor agrícola especializados nas culturas de inverno e outras áreas da cadeia. Agradeceu em especial a Cooperativa Agrária - Entre Rios/Guarapuava-PR - Centro de Eventos Cooperativa Agrária. Com a palavra o presidente da Cooperativa Agrária, Sr. Juliano que fez o convite à câmara para esta reunião presencial no evento, e ofereceu as acomodações da cooperativa para quaisquer eventos técnicos, referente aos plantios de inverno; cevada, aveia e trigo. A Secretária da Câmara, agradeceu a oportunidade de conhecer de perto todo o trabalho da Cooperativa, na sua história e na realidade do produtor. Deu as informações necessárias da reunião e a data da próxima reunião que será em 30/08, Porto Alegre/Esteio - Rio Grande do Sul, na ocasião em que se realizará a 45ª Expointer. Com a palavra o

Coordenador Geral de apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas - CGAC, Sr. Leandro Lima, também agradeceu o convite e falou sobre a comunicação da CGAC com o setor produtivo e todos que assim desejarem alguma informação, disponibilizando o número do telefone (61) 32182772 (whatsapp), onde todas as dúvidas serão respondidas, tendo na coordenação servidores para atender a todos.

**Mensagem institucional dirigida ao Setor Produtivo, em alusão à Comemoração dos 50 anos da Embrapa".Jefferson Costa - Embrapa** - Foi apresentado um pequeno vídeo em alusão à comemoração dos 50 anos da Embrapa. É um ano especial para a Embrapa. Este vídeo intitulado, **Seu futuro inspira a nossa ciência**, poderá ser visto no site da câmara. **Levantamento e acompanhamento da safra - Membros da câmara**

Cada um dos presentes teve a oportunidade, em representando sua entidade/estado falar sobre suas dificuldades, objetivos e expectativas e como estão o andamento do plantio, colheita, armazenamento, comercialização. **Conjuntura do Setor- Flávia Machado Starling - Conab** Destacando-se na ocasião, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apresentou dados atualizados sobre a conjuntura do trigo, fornecendo informações e análises de mercado sobre o cereal. A apresentação da Conab consistiu em uma consultoria realizada pela estatal, na qual foram abordados temas referentes ao panorama nacional e internacional do mercado de trigo, além dos números do último levantamento de safra. Além da conjuntura, também foram mostrados os novos preços mínimos do trigo, publicados na portaria do MDA, que passaram a vigorar a partir de 1/7/2023 até 30/06/24, explicou a analista de mercado, Flávia Starling, representante da Conab no evento, que disse sobre o assunto polêmico, como é feita a proposição, qual é a metodologia. O preço mínimo e uma proposta feita pela Conab, apresentamos dentro da Conab para o superintendente de política agrícola, de acordo vai para o Mapa e depois de vários entendimentos vai para o Ministério da Fazenda. O processo é lento. Temos que fazer a proposta com bastante antecedência, de acordo com o custo variável, levando em conta as áreas plantadas que tem peso maior no custo de produção. O preço mínimo do trigo foi feito em novembro/22. O ano passado o preço dos insumos teve um grande aumento por causa da guerra. A representante da Conab propôs que caso queiram ela poderia falar a respeito em outra ocasião. Ela disse que não só faz o preço mínimo, mas acompanha a cadeia e está sempre ligada e preocupada. Disse ter o papel de intervenção, e sinalizar aos outros órgãos. A Conab faz o papel dela, elabora e não tem poder de decisão e avisa sempre ao MAPA. O presidente disse ser um assunto polêmico. Após a exposição, houve um espaço para debates, onde cada presente apontou a situação regional e avaliou a relação com os dados apontados. **Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural e a Gestão de Riscos nas Cooperativas - Guilherme M. Assolari - CMI/DEGER/S** Fez uma apresentação que pode ser vista pelo site, onde falou sobre a Política Agrícola, falou sobre a importância do PSR e suas características e as opções do produtor que reter o risco 100% e apostar contra o clima, compartilhar parte do risco adquirindo uma ferramenta de mitigação de perdas (seguro agrícola). os objetivos de assegurar o incremento da produção e da produtividade agrícolas, a regularidade do abastecimento interno e a redução das disparidades regionais. Um conjunto de ações voltadas para o planejamento, o financiamento e o seguro da produção constituem a base

da Política Agrícola: crédito rural, apoio à comercialização e gestão de risco. O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural - PSR tem diretrizes básicas, teve início no ano de 2005, na forma de projeto piloto, sendo efetivado a partir de 2006. em um modelo público privado onde o governo Federal subvenciona parte do prêmio do seguro e transfere para o setor privado a responsabilidade pelas indenizações em caso de quebra de safra. É regido por um comitê em caso de necessidade de apoio técnico, o Comitê Gestor Interministerial. O mercado privado precifica o risco, desenvolve e comercializa os produtos, indenizar os sinistros, realiza o seguro e resseguro das operações. Existem 18 seguradoras habilitadas pelo MAPA para trabalhar no PSR. O objeto do seguro define qual seja o interesse segurável da apólice que definirá o Limite Máximo de Indenização -LMI ou de Garantia LMGGA das coberturas contratadas. Temos os seguintes seguros: De Custeio, de Produção de Faturamento ou Receita, de Índice ou Paramétrico( modalidade mais nova, mais simples), de Multiriscos ou Risco nomeado. Ele tem o ciclo operacional depois que o congresso define o orçamento do PSR, o produtor faz a proposta junto às seguradoras que enviam as propostas para o MAPA por meio de sistema eletrônico. Preenchido os requisitos necessários a proposta é aceita e recebe as apólices comprometendo orçamento e efetua-se o pagamento do valor da subvenção diretamente para a seguradora, mostrou tabela com limites e percentuais de grupos de atividades. Percentual de subvenção, o limite anual e as bonificações do programa ABC e as da regiões norte e nordeste. Atividades mais de 60 contempladas em 2022, sendo 6 atividades representam 69% das demandas, sendo que as demais apenas 10%. Apresentou um histórico dos últimos 6 anos. Cada 1 real investido 4 retornam. Apresentou a tabela de projeção para o ano de 2023, apresentou ao LOA, falou sobre os aplicativos que podem ser vistos App PSR e ZARC. Sobre o assunto de risco nas cooperativas desenvolvido pela antiga Coordenação de Monitoramento e Inovação do Departamento de Gestão de risco, estando o material em processo de revisão na introdução aproveitando a riqueza histórica das cooperativas. Falou sobre a metodologia em parceria com a OCB, entrevista de 12 perguntas que foram revistas e validadas. Foram 15 cooperativas, 13 agropecuárias e 2 de crédito, num total de 2021 de 10.573 a maior 25 mil e a menor 164, divididas em 8 estados. Foram diversas respostas em gestão de riscos. muitos dados. Que o material está em processo de revisão. No período de transição foram deslocados vários servidores, e o novo diretor pediu uma nova revisão até a publicação. Falou que assim que terminarem os trabalhos, quem tiver interesse poderá encaminhar o resultado e podem procurar o Departamento de Gestão de Riscos - DEGER, da Secretaria de Política Agrícola -SPA - MAPA. E-mail: [seguro@agrorgov.br](mailto:seguro@agrorgov.br). O presidente agradeceu a apresentação e o sr. Juliano da FAPA, disse que ficou muito destacado os nossos cooperados, que arcam com o seguro rural muito caro e o cálculo da produtividade do IBGE está muito aquém dos recursos da produção das cooperativas. Nas apresentações que tivemos sobre de produção com a média nas diversas cooperativas e fizemos estudos, e as cooperativas ficam muito prejudicadas, uma que investe mais pode ser mais prejudicada. Sr. Emerson da FAPA, disse que a maioria das apólices estão abaixo de 335 reais, pela obrigatoriedade do crédito rural, o seguro é usado mais por uma questão obrigatória, do que por necessidade do produtor, disse ser a

realidade da Agrária e região. O maior problema com o seguro é que o prêmio é muito alto, com a realidade das nossas produções, isso tem inibido os produtores de contratar seguros, e a acreditar na alternativa do crédito rural para sair do seguro. Sabemos que o trigo tem rentabilidade menor e com o custo elevado do seguro isso torna uma atividade inviável. Precisamos e temos procurado parceria com as seguradoras e as resseguradoras para trazer um seguro personalizado para nossa região. Essa é a nossa preocupação, tanto para o trigo, quanto para cevada, que não é o fórum, mas estamos à procura, de modo que possam olhar não só a produção, mas para qualidade. A adesão é baixa em termos de seguro por conta do custo. Apesar de ser um mitigador de risco, o produtor comenta ser um custo a mais para a atividade. É preocupante, a própria subvenção, achamos pouco por CPF. Outra demanda que nos traz preocupação é a retração por parte das seguradoras, que dizem não ter recursos para essa modalidade e terminou sua fala. Complementando o Sr. Juliano, exemplificou com a cevada, se chover pode germinar antes e na maltaria está impossibilitada, deverá ser levado para ração, mas o preço é mais reduzido. O mesmo acontece com a chuva na hora da colheita do trigo, vai perder a qualidade e não a produtividade, daí perde valor. Hoje foi discutido nas várias reuniões, sobre o Don, que para a exportação, se der as microgramas acima de 2000, não pode ser comercializado. O nos leva a achar que o seguro personalizado seria a solução, lembrando também que o mesmo acontece com a aveia, com a chuva pode perder valor, por qualidade. O presidente Hamilton, também falou sobre este seguro personalizado, que cobre a qualidade. Falou sobre o PROAGRO - Programa de Garantia das Atividades Agropecuárias, que está morrendo por inanição, antes cobria 345 mil por culturas inverno e verão, agora é limitado a 400 mil por ano. custo de produção atual, o produtor cobre 40 ha, baixou, mas cobre qualidade e seguro não cobre qualidade. A apólice do seguro, diz produtividade prevista e não produtividade garantida. Em determinadas regiões cobre 60%, em locais com mais garantia, menos sinistralidade, cobre no máximo cobre 65% enfatizando que é preciso rever. O seguro não é facultativo, é imposto, é obrigatório, tem que pagar, daí passa a ser custo e o que raramente se tem benefício, por isso tem este abandono, apesar de ser um mecanismo fundamental. Disse defender que deve ser uniformizado e universalizado, para muitos produtores aderirem. se continuar assim ninguém vai aderir. Em reunião onde estavam a Brasil Seguros e outras seguradoras, viram que o Rio Grande do Sul está ficando em um processo onde com várias safras frustradas, tanto de soja como trigo, está inviável, pelo preço e pela produtividade garantida. Fizemos um esforço para não ser a produtividade do IBGE e sim daqueles técnicos de carteira, mas mesmo assim está muito baixo. É preciso ter um seguro compatível com a qualidade de nossos produtos e não só a produtividade. Solicitou que o Ministério da Agricultura - MAPA ajudasse, o que aqui se falou é de extrema necessidade. O Coordenador Leandro disse que quem está à frente da Departamento de Gestão de Risco é o Dr. Jonath Pulquerio, que tem uma nova forma de ver a gestão de risco do Agro como um todo, não é só seguro. Falou sobre a Câmara Temática de Modernização do Crédito e Instrumentos de Gestão de risco, tem um GT está cuidando e trabalhando de novas visões e formas para melhorar estes instrumentos. Relatou que em breve será criada uma nova Câmara Temática de Gestão de Risco do Agro, para discutir

e passar todos os anseios dos produtores. Completando o presidente Hamilton, disse que o governo precisa evoluir mais, que é preciso ser mais rápido, não podemos perder o time, para que muitos entrem no seguro e aumente o guarda chuva para atender ao produtor, sendo fundamental que tenham a produtividade estimada e produtividade garantida. Foi sugerido o tema para uma próxima reunião, sobre a micotoxina Don. A legislação e o mercado estão cobrando muito, como cadeia e consumidores. É um tema recorrente na Câmara do RS. Temos a previsão de El Nino, e o Juliano disse sobre o Don como toxina é pior que a chuva. O Sr. Juliano disse que em Tampa, nos EUA, foi tratado este assunto. Foi uma reunião muito prática e cada um mostra o que está fazendo e várias alternativas para controle da giberela. No final discutem o que vão fazer e de onde virá o dinheiro e das iniciativa privada dizem onde vão empregar. A Cooperativa AGRÁRIA está preocupada com o limite de toxina e nossos clientes estão sempre trabalhando abaixo. a questão é mercadológica , comercialmente falando. é que todos tem esse problema. Não é problema brasileiro. na Europa todas as amostras de trigo, aveia tem gibberella pelo menos 17 espécies do mesmo gênero e estão associadas a doenças em cereais, a nível mundial. O que acontece é que os níveis da ANVISA estão mais altos do que na Europa. A Anvisa terá que rever, por exemplo, a Argentina que vende para nós tem padrões muitos menores que o nosso. Temos que avançar , mas tem que ser os técnicos para mostrar para a ANVISA sobre isso e até sobre a mudança na forma dos testes. Podemos ampliar desta câmara uma via de comunicação e incluir este tema na reunião de Esteio/Expointer. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião.

<b>Encaminhamento</b>	<b>Órgão Demandado</b>	<b>Ação</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo Esperado</b>
nihil	nihil	nihil	nihil	nihil

**As gravações dos áudios das reuniões ficam arquivadas nesta Coordenação -Geral e poderão ser disponibilizadas a qualquer momento, quando solicitado, para membros das câmaras ou sociedade civil.**

**As apresentações feitas na reunião, que forem disponibilizadas pelos palestrantes, serão publicadas no site das Câmaras:**  
<https://www.gov.br/pt-br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>